

Sessão 6

Plantas Forrageiras I

044

AVALIAÇÃO DA PERSISTÊNCIA DE DESMODIUM INCANUM (SW.) DC. EM LAVOURA SOB DIFERENTES PRÁTICAS DE MANEJO. *Alvaro Prestes Stolz, Rodrigo Favreto, Otoniel Geter Lauz Ferreira, Marcos Obrakat de Mello Olmedo, Samantha Cristina Furtado Brack, Renato Borges de Medeiros (orient.)* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorol, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Desmodium incanum é uma leguminosa nativa forrageira, que pode ser importante em áreas agrícolas com integração lavoura-pecuária. Com objetivo de observar a influência do manejo sobre a persistência de D. incanum, realizaram-se levantamentos florísticos e do banco de sementes do solo (BSS), em uma lavoura sob diferentes práticas de manejo. O trabalho foi conduzido na EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, RS, em Maio e Outubro de 2002 e Maio de 2003, numa área manejada pelo Departamento de Solos/UFRGS há quatro anos, constituída por 7 blocos, cada um dividido em três parcelas (semeadura direta: SD; preparo reduzido: PR; e convencional: PC). O levantamento do BSS foi obtido através de coleta de 48 subamostras por parcela nas profundidades de 0-5, 5-10 e 10-20 cm, e colocadas para germinar em estufa. A composição florística foi avaliada em 24 quadros de 0,25 m² (0,5 x 0,5 m) em cada parcela, utilizando-se a escala visual de abundância-cobertura Braun-Blanquet e medida de frequência. Os dados foram submetidos à análise da variância por meio de teste de aleatorização. Foram detectadas poucas sementes no solo, impedindo análise estatística. Com o levantamento florístico, observaram-se valores de frequência cronologicamente decrescentes nos tratamentos SD e PC, não apresentando diferenças significativas ($P < 0,05$) entre as datas de avaliação. Porém, houve diferença significativa entre tratamentos, sendo que SD apresentou maiores valores de frequência em relação a PR e PC, sem diferenças significativas entre esses últimos. Os valores de abundância-cobertura da espécie apresentaram tendência semelhante ao caráter anterior. Dessa forma, o manejo de semeadura direta pode ser importante para a manutenção dessa espécie em áreas agrícolas. (PIBIC/CNPq-UFRGS).